DIÁLOGO INÚTIL DO ABISMO COM A QUEDA

CESAR RIBEIRO

Música.
Um lugar qualquer em uma época qualquer.
Um casal de velhos maltrapilhos invade a cena, com malas antigas e sujas em mãos.
Há uma velha lata de lixo no fundo do palco.

ABISMO
Novamente aqui.

QUEDA
Aqui novamente.

ABISMO
Tantos caminhos e sempre o mesmo lugar.

QUEDA
Sempre as mesmas coisas.

ABISMO
São tantos assuntos.

QUEDA
Tantas palavras.

ABISMO
Livros, cartas, notícias.

QUEDA
Esmolas, punhais, tiros.

ABISMO
Tanta história.

QUEDA
Tantas coisas.

ABISMO
Medicina, genética, ética, oficina, carnificina.

QUEDA
O homem: o primor do século!

ABISMO
E pensar que, segundo os registros, nós já fomos peludos macacos!

ABISMO e QUEDA
Quanta evolução!

(gargalham)

ABISMO e QUEDA
Minha velha mala. *(pausa)* A sua primeiro. A sua primeiro. A sua primeiro. A sua primeiro. A sua primeiro

ABISMO
A sua é mais importante.

QUEDA
Por isso mesmo: o melhor... para o final.

(Abismo abre sua mala. Retira algumas velhas fotografias e mostra-as para Queda)

QUEDA
Eu era mais bela nessa época.

ABISMO
Época?

QUEDA
Sim. O passado.

ABISMO
Ah, o passado. *(pausa)* Quer dizer que ele realmente existe?

QUEDA
Claro! Ele está atrás de nós.

ABISMO
(olhando suas costas, com um misto de medo e curiosidade) Atrás? Mas eu não vejo nada.

(Queda ri)

Ah, entendi. É uma metáfora!

QUEDA
(apavorada) Metáfora? *(agressiva)* Você está aprendendo palavras novas?

ABISMO
(medroso) Eu... eu... eu tenho *(pegando um envelhecido e pequeno dicionário)* um dicionário.

QUEDA
(agressiva) O que eu falei sobre isso? Eu proíbo! Entendeu? Proíbo! *(resmungando, para si, em um turbilhão)* Eu mando aqui. Sou eu que mando. Eu que ordeno. Eu que organizo. Eu que administro. Eu que cuido. Eu mando. Claro, eu mando! *(agressiva)* Joga ele!

ABISMO
(apavorado) Jogar? Mas vo-você sa-sabe que eu...

QUEDA
(esbravejando) Joga!

(com muito medo, Abismo joga o dicionário no lixo. Pausa. Queda começa a falar, terna)

Eu não posso. Não consigo acompanhar o seu tempo. Se você aprender algo novo, eu ficarei para trás. E aí você vai querer me abandonar. *(pausa)* Eu não quero. *(pausa)* Devemos permanecer juntos. Sempre juntos.

(pausa. Queda se aproxima de Abismo, afetiva)

Você ainda me ama?

ABISMO
(terno, ajeitando os óculos de Queda) Sempre.

(pausa. Começam a caminhar pelo espaço, tentando reconhecer o ambiente)

QUEDA
Tem certeza de que foi realmente aqui?

ABISMO
Sim. Quero dizer, acho.

QUEDA
Isso me parece aceitável.

(continuam caminhando)

Você gostou?

ABISMO
Ainda estamos juntos.

QUEDA
Juntos. Eu sei.

ABISMO
Trezentos e cinqüenta anos!

QUEDA
Poucas pessoas conseguem.

ABISMO
É verdade.

(continuam caminhando. Abismo interrompe)

Posso ver as suas coisas?

(Queda não compreende)

Quero dizer, os seus pertences.

QUEDA
Ah, você quer ver as minhas posses, as minhas conquistas...

ABISMO
Sim, sim, as suas conquistas.

(Queda abre sua mala, sob o curioso olhar de Abismo. Retira dela um caderno de anotações muito antigo)

QUEDA
Minhas memórias.

(folheia o caderno e percebe que não há nada escrito nele. Mostra-o para Abismo)

Eu devo ter poucas recordações.

ABISMO
(sem entender) Recordações?

QUEDA
Sim, o passado.

ABISMO
Ah, o passado... Ele é branco e pálido. Muito pálido. Tem quatrocentos e cinqüenta anos. Uma voz grave, muito grave, que me engana e me ilude. Ele vem com um chicote e bate em minhas costas, e delas escorrem um líquido vermelho. Muito vermelho e muito bonito. O passado caminha com um estranho capuz. Tem mãos fortes que me carregam...

QUEDA
(furiosa) Isso não é o passado! Não é!

ABISMO
Não? Que estranho. Eu pensei que...

QUEDA
Posso ou não posso continuar a mostrar as minhas conquistas?

(Abismo consente com a cabeça. Queda retira uma flor morta da mala. Fala, provocativa)

Presente seu. Desculpe, as coisas morrem em minhas mãos.

ABISMO
(irritado) Nada há para desculpar.

QUEDA
(ofendida) Nada? É um presente que eu...

ABISMO
Eu entendo. Os amores, as mortes.

(longa pausa. Queda retira outros pertences de sua mala, dentre eles dois pedaços de pão mordidos, alguns dentes, uma pequena faca e um prato de sopa. Enquanto isso, Abismo apanha um pequeno pedaço de espelho e olha seu reflexo)

Eu estou ficando antigo. Tento olhar através de mim e nada vejo. O espelho parece esconder em vez de revelar. Meus olhos nada dizem. São como olhos de um animal morto. Vazios, espiando o nada que se move enquanto eles permanecem estáticos. Deve ser difícil: ver o nada se mover enquanto nós, que pensamos ser tudo, ficamos imóveis. *(gargalha)* Mas isso é muita reflexão! *(rindo)* Bom saber que eu ainda consigo. *(olha os dentes)* Eu ainda tenho todos! Todos os meus doze dentes! *(para Queda)* São doze, não são? Seu velho imprestável, doze são os apóstolos, não os dentes. Quantos são mesmo? *(para Queda)* Você ainda sabe contar? Eu perguntei se você ainda sabe... os números... Tanto faz. Eu ainda tenho todos os números. Nenhum se perdeu. *(meio irritado)* Mas o que você está fazendo que não conversa comigo? Eu queria tanto. Uma voz aquecendo meus ouvidos. *(pausa. Refletindo)* Isso deve ser a morte. Ou a solidão. *(berra)* Sinto-me só!!!!!

(Queda apanha o prato de sopa e caminha até Abismo. Alimenta-o)

Eu falei que *(come)*. Que estou me sentindo *(come)*. Só.

QUEDA
Trezentos e cinqüenta.

ABISMO
Pois *(come)*. É.

QUEDA
O tempo. Estranha palavra.

ABISMO
Eu não sei o que *(come)*. Seria da minha *(come)*. Velha carcaça *(come)*. Sem você.

(Queda come uma colherada da sopa. Pausa)

QUEDA
(saudosista, feliz) Você lembra?

ABISMO
Lembro. Havia uma rua.

QUEDA
Uma rua larga e estreita. Os carros passavam a grande velocidade.

ABISMO
Chovia.

QUEDA
(censurando-o) Uma chuva fininha.

ABISMO
(contrariado) Havia lama em meus sapatos.

QUEDA
(censurando-o novamente) Você estava descalço.

ABISMO
(absurdado) Descalço? *(indignado)* Como eu poderia estar.

QUEDA
(interrompendo-o, rabugenta) Você nunca teve sapatos. Sempre andou com os pés nus, exibindo-se para os cegos. Nus como agora, exibindo-se para mim. Eu, que jamais desejei olhar as frieiras dos seus pés.

ABISMO
(envergonhado) Desculpe. Eu pensei que estava bem vestido para a cerimônia.

(pausa)

QUEDA
(feliz, lembrando) Você lembra? Foi a primeira e única vez que a gente viu aquela bola branca de luz no céu.

ABISMO
(num rompante, gritando feliz) Lembrei *(Queda toma um susto)*. Era essa! Essa a palavra que eu queria lembrar!

QUEDA
(sem entender, menosprezando) Bola?

ABISMO
Não. Lua.

QUEDA
(sem compreender) Lua?

ABISMO
A bola branca. O nome. Eu lembro. É lua.

QUEDA
(sem dar importância) Sei, sei. Bem, continuando.

ABISMO
(magoado) Poxa, isso é importante.

QUEDA
(meio irritada) O que é importante?

ABISMO
A lua. *(pausa. Ofendido)* Você não se importa com nada que eu penso!

(Abismo fica alguns instantes chateado. Queda fica imóvel, arrependida por não ter dado atenção às palavras de Abismo. Caminha até ele e o abraça. Ficam alguns instantes abraçados. Aos poucos, começam a dançar)

QUEDA
(amorosa) Foi bonito, não foi?

ABISMO
(carinhoso) Muito bonito. Uma união, um enlace, uma vida!

QUEDA
Trezentos e cinqüenta!

ABISMO
Pois é.

(silêncio. Continuam dançando)

QUEDA
Por que você me quis?

ABISMO
Você foi a única que me quis.

QUEDA
Por que você me quis todo esse tempo?

ABISMO
Me acostumei a você.

QUEDA
Eu também.

(silêncio. Continuam dançando)

Será que nós fomos felizes?

ABISMO
Tivemos bons momentos.

(longo silêncio. Continuam dançando)

QUEDA
Você já quer me abandonar?

ABISMO
Ainda não. E você?

QUEDA
Ainda não. *(pausa)* O que vamos fazer agora?

ABISMO
Não sei. Que tal continuarmos assim, dançando?

QUEDA
Acho que estou me cansando.

ABISMO
Nós podemos acender um cigarro.

QUEDA
Ainda existem cigarros?

ABISMO
Guardei algumas bitucas.

(Abismo apanha uma bituca. Eles fumam. Após alguns instantes, Homem aparece, dentro da lata de lixo)

HOMEM
Posso sair?

QUEDA
Silêncio. *(sobre Abismo)* Ele pode...

ABISMO
Não estou ouvindo nada. Não estou vendo nada.

QUEDA
(surpresa) Não está?

ABISMO
Nunca vi nem ouvi. Podem continuar.

HOMEM
(dentro da lata, com o tronco para fora) Posso? Posso continuar? *(ninguém responde)* Posso sair? Eu queria tanto. Sair um pouquinho. Fingir que existo. Sentar com vocês e, quem sabe, fumar um pouquinho. Apenas algumas baforadas adentrando meu pulmão. Que tal? Eu estou um pouco cansado. Cansado de viver aqui. Quanto tempo? Quanto tempo faz que estou aqui?

(Queda olha para Abismo, ressabiada)

ABISMO
(para Queda) Pode responder, eu não estou ouvindo, já lhe disse.

HOMEM
(para Queda) Ouviu a resposta? Você pode. Pode responder, pode conversar comigo. Eu, que há séculos nada enxergo, apenas as sombras de minha lata.

QUEDA
Trezentos anos.

HOMEM
Trezentos? Tanto tempo assim?

QUEDA
Tempo demais para estar só.

HOMEM
Sim. Tempo demais. Homem trancado, escondido. *(reflete)* E se nós fôssemos um triângulo? Eu sonhei tanto com isso: sentar ao lado de vocês, ser como um pai ou filho. Um amante dos dois. Por quê? Por que devo continuar assim?

QUEDA
É necessário.

HOMEM
Sim, necessário. *(pausa)* Por quê?

QUEDA
(sobre Abismo) Ele sofre.

HOMEM
Muito?

QUEDA
(entristecida) Ele ainda não aprendeu a sofrer muito

HOMEM
(entristecido) Que pena. *(pausa)* E então?

QUEDA
O quê?

HOMEM
Posso sair?

QUEDA
Por que você quer sair daí?

HOMEM
Queria compartilhar.

QUEDA
Compartilhar? *(gargalha)*

HOMEM
Por que você ri?

QUEDA
(repetindo, num acesso de riso) Compartilhar.

HOMEM
Queria compartilhar. *(existencial)* Uma banana, uma laranja. *(afetivo)* Olhar o seu retrato e recordar como você era bela naquela época. Você lembra?

QUEDA
(parando de rir, feliz, terna) Lembro.

HOMEM
Lembra que fui eu? Eu tirando a fotografia.

QUEDA
(terna) Lembro.

HOMEM
Você estava tão linda.

QUEDA
Um vestido azul que você me deu.

HOMEM
Que eu dei.

QUEDA
Tanta saudade.

HOMEM
Por que você me visita cada vez menos? Por que abre esta lata tão poucas vezes?

QUEDA
(sobre Abismo) Ele dorme cada vez menos.

HOMEM
Você ainda tem o veneno?

QUEDA
Guardo com todo carinho.

HOMEM
Por que ainda não o envenenou?

QUEDA
O veneno está vencido.

HOMEM
Por que não o envenenou quando ainda estava funcionando?

QUEDA
Não tive vontade.

HOMEM
Por que não me envenenou?

QUEDA
Eu pensei que tivesse envenenado.

HOMEM
Não o suficiente. Apenas matou as minhas pernas.

QUEDA
Eu nunca fui suficiente. Nem para matar as coisas nem para fazê-las viver.

HOMEM
Eu conheci um homem assim.

QUEDA
Conheceu?

HOMEM
Quer ouvir a história?

QUEDA
Tanto faz.

HOMEM
Então vou contar.

QUEDA
Então vou fingir prestar atenção.

HOMEM
Então vou fingir que começo.

QUEDA
Então vou fingir que já acabou.

HOMEM
Então vou fingir que você gostou.

QUEDA
Então vou fingir que vou embora.

HOMEM
Então vou fingir que fico aqui.

ABISMO
(irritado) Então vou fingir que ouvi vocês falando e que estou irritado!

QUEDA
Então vou fingir que fiquei atônita.

HOMEM
Então vou fingir que me arrependi.

ABISMO e QUEDA
Arrependeu???

QUEDA
(furiosa) Não seja melodramático!

HOMEM
(envergonhado) Desculpe.

ABISMO
(irritado) Fecha. Fecha essa lata!

HOMEM
(clemente) Desculpe. Eu tenho uma história. A história de um homem que. Não, a história de uma mulher. Não, a minha história. Minha? Sim, sim, minha história. Agora estou lembrando. Mas eu pensei que iria contar uma mentira, inventar um fato. Mas é uma verdade. Vocês sabem que eu. Eu não posso. Não posso dizer verdades. Desculpem, eu não queria. Uma verdade: que merda! Desculpem, eu volto. Volto para minha lata. Volto. Adeus. Eu não presto pra nada! Não presto pra nada! Que merda! Que merda!

(Homem se fecha em sua lata)

QUEDA
Desculpe. Eu não queria que ele aparecesse agora. Mas ele insiste em ficar aqui. Não quer nos abandonar.

ABISMO
(fingindo não entender) Quem?

QUEDA
Ele.

ABISMO
Eu não vi ninguém.

QUEDA
Está bem.

(pausa)

ABISMO
Deve ser triste.

QUEDA
O quê?

ABISMO
Ele. O homem que não sei que está aqui. Deve ser muita solidão.

QUEDA
(feliz) Quer que o convide a sentar conosco?

ABISMO
Ele não tem pernas e nós não temos força para carregá-lo. Somos muito antigos. Além do mais, ele está bem assim.

QUEDA
E nós?

ABISMO
Não sei. O que você acha?

QUEDA
(após refletir) Acho que nós estamos bem também.

ABISMO
Então está tudo bem.

(longa pausa)

QUEDA
Por que nós falamos tanto?

ABISMO
Passa o tempo.

QUEDA
Mas não temos muito a nos dizer.

ABISMO
Nós já sabemos muito um do outro.

QUEDA
Muito mais do que o necessário

ABISMO
Você acha?

QUEDA
Acho. Mas é bom falar.

ABISMO
Muito bom.

QUEDA
Sobre o que você quer falar agora?

ABISMO
Não sei. Acho que gostaria de caminhar um pouco.

QUEDA
Caminhar?

ABISMO
Você aceita?

QUEDA
Podemos tentar.

(eles se levantam. Caminham em círculos, um em direção oposta ao outro. Cruzam-se algumas vezes. Cada vez que se cruzam, cumprimentam-se. Depois da terceira vez que se cruzam, começam a falar)

Por que andamos sempre em círculos?

ABISMO
Para não nos distanciarmos.

QUEDA
Por que caminhamos sempre em direções opostas?

ABISMO
Nunca tentamos outra coisa.

QUEDA
E se nós caminhássemos juntos?

ABISMO
E se nós caminhássemos juntos em linha reta?

QUEDA
Nós não iríamos nos separar.

ABISMO
(alegre) É verdade.

QUEDA
Mas nos distanciaríamos daqui.

ABISMO
(triste) É verdade.

QUEDA
E nós não podemos nos distanciar daqui.

ABISMO
É verdade?

QUEDA
Mas é claro. Foi aqui, você já se esqueceu?

ABISMO
(numa descoberta) É verdade!

QUEDA
Você tem certeza que foi realmente aqui?

ABISMO
Sim. Quero dizer, acho.

QUEDA
Trezentos e cinqüenta.

ABISMO
Pois é.

(pausa no diálogo)

Eu tenho a leve impressão de que nós já falamos isso.

QUEDA
E daí? Nós sempre falamos as mesmas coisas.

ABISMO
Daí que podemos falar coisas novas.

QUEDA
Podemos. E podemos parar de caminhar também.

(param de caminhar)

Assuma a posição de conversa profunda.

ABISMO
Está bem.

(Abismo pega a sua mala e a coloca no canto direito do palco. Queda apanha a sua mala e a coloca no canto esquerdo do palco. Sentam-se de costas um para o outro)

QUEDA
Eu começo.

ABISMO
(resmungando) Você sempre começa. *(temeroso, num falso elogio)* É a sua função. A minha é acompanhar você.

QUEDA
Muito bem, muito bem. *(silêncio)* Está pronto?

ABISMO
Estou.

(longa pausa)

QUEDA
Eu tenho uma confissão a lhe fazer.

ABISMO
(resmungando, irritado) Eu não quero ser padre, não acredito em religiões.

QUEDA
(irritada) Não é esse tipo de confissão. Eu quero confessar algo a você. Revelar algo.

ABISMO
Eu estou preparado.

QUEDA
Acho que não.

ABISMO
(num turbilhão) Ainda bem. Não gosto de estar preparado para ouvir. É muito triste. Nem um pouco admirável.

QUEDA
(interrompendo, irritada) Posso falar?

ABISMO
Mas é claro.

(pausa)

QUEDA
(atônita) Eu tentei... te matar.

ABISMO
(perplexo) Tentou?

QUEDA
(confessando) Tentei.

ABISMO
(sem saber o que dizer) Ontem?

QUEDA
(deprimida) Não.

ABISMO
Anteontem?

QUEDA
(deprimida) Não.

ABISMO
Antes de antes de ontem?

QUEDA
(mais deprimida) Não.

ABISMO
Antes de antes de antes de ontem?

QUEDA
(mais deprimida e meio irritada) Não.

ABISMO
Antes de antes de antes de antes de ontem?

QUEDA
(mais deprimida e mais irritada) Não.

ABISMO
Antes de antes de antes de antes de antes de ontem?

QUEDA
(mais irritada) Não.

ABISMO
Antes de antes de antes de antes de antes de antes de ontem?

QUEDA
(mais irritada) Não.

ABISMO
Antes de antes de antes de antes de antes de antes de antes de ontem?

QUEDA
(mais irritada) Não.

ABISMO
Antes de antes de antes de antes...

QUEDA
(furiosa) Chega!!! Estou cansada disso! Você não tem outra forma de perguntar?

ABISMO
(orgulhoso de sua poética) Gostei do estilo.

QUEDA
(irritada) Eu detestei.

ABISMO
Detestou? Mesmo? Achei tão poético.

QUEDA
(irritada) Podemos seguir?

ABISMO
Claro. Mas o que você estava dizendo mesmo?

QUEDA
(irritada) Que eu tentei te matar.

ABISMO
É verdade. *(pausa)* Quando?

QUEDA
Faz tempo.

ABISMO
Muito?

QUEDA
Uns cem anos.

ABISMO
Tudo isso?

QUEDA
Você acha muito?

ABISMO
Eu tentei te matar há apenas setenta anos.

QUEDA
Eu sei.

ABISMO
Eu também já sabia.

(longa pausa)

E então. Podemos desfazer a posição de conversa profunda?

QUEDA
(amorosa) Mas é claro.

(arrumam as malas em silêncio. Queda senta. Abismo fica de pé, olhando o horizonte. Queda começa a sentir sono)

ABISMO
Às vezes eu acho que nós damos muitas voltas. Caminhamos em círculos como se nos detestássemos. E eu sei que tudo isso deve ser apenas uma impressão. Sei que ainda nos resta muito a fazer. Poderíamos tentar encontrar o filho que nunca tivemos ou a casa que nunca construímos para nós. Poderíamos assobiar uma música que nos trouxesse recordações antigas, ainda que fossem inventadas. Poderíamos falar sobre um passado que nunca existiu. É muito peso. Seria mais gratificante falar sobre um passado que nunca tivemos.

(Queda dorme. Abismo nada percebe)

Contar um para o outro histórias que nunca vivemos. Minha história não faz tanto sentido. Nenhuma história faz sentido quando olhada de perto. Uma história inventada faria sentido. Nós poderíamos construir os símbolos que quiséssemos. Se quisermos um elefante que voe sobre o mundo nos carregando nas costas, nós poderíamos inventar. Fingir que voamos. Que conhecemos Paris, Roma, Belfast, Berlim, Londres, Nova York, Minas, Carapicuíba. Poderíamos dizer que fomos nós os homens que pisaram na Lua. E fomos nós. Eu vejo o retrato. Era nossa face. Nossa face que se escondia sob o capacete. Era uma terra tão macia. Nós brincávamos nos ar como crianças. Nossas mães estavam ao nosso lado, davam mamadeira em nossas bocas. E passeávamos juntos, eu e você. Nossas mães conduzindo os berços. Um ao lado do outro. As mãozinhas dadas. Desde bebês. Nosso enlace. E crescemos juntos nos parques e museus e escolas e oficinas e cartórios e igrejas e estádios e cemitérios... *(pára, imóvel, com muito medo de Queda. Não consegue nem olhá-la. Congela o corpo e o pescoço, em profundo estado de pavor)* De-de-desculpe. Eu na-na-não queria fa-fa-falar sobre isso. Não que-queria. *(pausa)* Você quer que eu me ajoelhe? *(silêncio)* Quer que eu cante? Que eu ore? *(silêncio)* Quer que eu te acaricie? *(silêncio)* Que eu te beije? Eu beijo você. Beijo sua boca. *(silêncio)* Você está tão chateada assim? Nem pode responder? *(silêncio)* Desculpe. Eu não queria falar. Não queria falar aquela palavra. *(silêncio)* Eu durmo ao seu lado hoje. Durmo dez dias com você. Vinte dias. *(silêncio)* Você não vai me perdoar? Você vai me bater se eu virar a cabeça pra te olhar? *(silêncio)* Posso te olhar? *(silêncio)* Olha, vou virar a cabeça bem devagar. Muito devagar. Estou virando. Não fique brava comigo. Agora *(vira-se).*

(o homem da lata coloca o tronco pra fora, gritando sua música)

HOMEM
(cantando alto, muito alegre)
Eu fiz, eu fiz,
Eu fiz, eu fiz,
É muito grande e cheira mal.
Venha limpar, venha limpar,
Com a mão ou com jornal.

Eu fiz, eu fiz,
Eu fiz, eu fiz,
É muito belo, sensacional.
Venha olhar, venha olhar,
Meu intestino que legal!

(finge receber aplausos. Agradece ao público)

ABISMO
(sem encontrar palavras que descrevam a cena) Você é um ser um tanto quanto... exótico.

HOMEM
Sim, exótico. Exótico. Mas venha. Venha limpar. É a primeira vez que faço neste mês. Está um cheiro um tanto desagradável.

ABISMO
Você sabe que eu não sei fazer esses serviços.

HOMEM
Serviços?

ABISMO
Limpar.

HOMEM
Não aprendeu ainda?

ABISMO
Eu fico enjoado.

HOMEM
(incisivo) Não aprendeu ainda?

ABISMO
Ainda não.

HOMEM
Pena. Você aprendeu muito poucas coisas, não é verdade?

ABISMO
Acho que não aprendi coisa alguma.

HOMEM
Isso é bom. *(reflexivo)* Possibilita a existência.

ABISMO
Existência?

HOMEM
Sim, a vida.

ABISMO
Ah, a vida. Quer dizer que ela realmente existe?

HOMEM
(sombrio) Sim. Ela está ao redor de nós.

ABISMO
(procurando ao redor) Ao redor? Mas eu não vejo nada.

HOMEM
(olhando ao redor) Eu também não. *(longa pausa)* E então?

ABISMO
Então o quê?

HOMEM
Não vem me limpar?

ABISMO
Já lhe disse: eu passo mal.

HOMEM
Eu não posso ficar assim.

ABISMO
E eu não posso deixar de ficar assim.

(pausa. Homem olha Queda)

HOMEM
E se nós a acordássemos?

ABISMO
(apavorado) Ela não gosta de ser acordada.

HOMEM
(irritado) E eu não gosto de cheirar mal.

ABISMO
(irritado) E eu não gosto de limpar.

(pausa)

HOMEM
Bom, agora que nós já sabemos do que nós gostamos, que tal você me dar um beijo?

ABISMO
(olhando Queda) Você acha possível?

HOMEM
Ela não acordará. Tem um sono muito pesado.

ABISMO
Está bem. *(caminha em direção a ele. Pára)* E o cheiro?

HOMEM
Um pouco desagradável.

ABISMO
Você acha que eu suportaria?

HOMEM
Poderia tentar.

ABISMO
Está tão ruim assim?

HOMEM
(sobre o intestino) Ele não funciona mais como antes.

ABISMO
(arrependido) Desculpe.

HOMEM
Não tem problema.

ABISMO
Eu não queria te envenenar.

HOMEM
Um veneno fraquinho.

ABISMO
(um tanto sádico) Podia ter caprichado mais.

HOMEM
Não importa. Ele já se acostumou a não funcionar bem.

(pausa)

Será que ela sonha?

ABISMO
Às vezes ela acorda gritando.

HOMEM
Eu sei.

ABISMO
Pensa que nós a abandonamos.

HOMEM
Eu sei.

ABISMO
Aí ela me olha e me xinga.

HOMEM
Eu sei. Ela não me deixa nem pôr a cabeça pra fora.

ABISMO
Acha que nós somos culpados.

HOMEM
Eu fico aqui dentro cantando uma musiquinha. Depois de uns três dias ela me deixa sair.

ABISMO
Aí ela sonha de novo e começa tudo de novo.

HOMEM
Sempre assim: três dias e um sonho ruim, depois mais três dias e outro sonho ruim.

ABISMO
E se nós a impedíssemos de dormir?

HOMEM
Acho que ela morreria.

ABISMO
Isso é ruim?

HOMEM
O quê?

ABISMO
Morrer.

HOMEM
Não sei. Nunca morri antes.

ABISMO
Poderíamos tentar.

HOMEM
(refletindo) Acho que não quero morrer hoje.

ABISMO
Ajuda a passar o tempo.

HOMEM
(refletindo, feliz) É verdade.

ABISMO e HOMEM
(felizes) Vamos morrer!!!

(fazem posições para uma boa morte. Abismo no chão e depois na mala e Homem dentro de sua lata)

HOMEM
Não estou encontrando uma posição satisfatória.

ABISMO
Tente pendurar o pescoço para fora da lata.

(Homem faz o recomendado. Fica na posição)

E então?

HOMEM
Silêncio. Eu já estou morto.

ABISMO
Eu também.

QUEDA
(furiosa, gritando, despertando do falso sono. Homem e Abismo saem de suas posições, apavorados) Não estão mortos!!! Apenas eu! Apenas eu estou morta! Apenas eu! Seus imbecis! Eu aqui, morta há séculos, esperando que vocês venham chorar sobre meu túmulo. E nada! Nada! Seus imbecis! Imbecis!

ABISMO
(temeroso) Eu pensei que você estivesse dormindo.

QUEDA
(furiosa) Dormindo? Eu nunca durmo! Nunca durmo!

ABISMO
Desculpe. Desculpe.

QUEDA
(furiosa) E você, fecha essa lata! Fecha!

HOMEM
(apavorado) Mas é que...

QUEDA
Fecha!!!

HOMEM
(aos berros, apavorado) Está cheirando mal!

QUEDA
Fecha!!!

HOMEM
(apavorado) Eu posso morrer sufocado. O ar dizimando meu pulmão, cessando a respiração, a morte no latão. *(reflete, poético)* Isso é quase uma poesia. *(apavorado)* Eu posso morrer!

ABISMO
Ele po-po-pode mo-mo-morrer.

QUEDA
Que morra. Estou cansada dele.

HOMEM
De mim?

QUEDA
Sempre me ameaçando. Ameaçando partir. Que parta logo!

ABISMO
Ma-ma-mas foi um so-so-sonho.

QUEDA
(furiosa) Eu nunca durmo. Nunca. Nunca.

ABISMO
Fo-foi um sonho acordada. É isso.

QUEDA
(refletindo) É possível?

ABISMO
É claro! *(para Homem)* Não é verdade?

HOMEM
(para Queda, sobre Abismo) Ele nunca mente.

QUEDA
(resmungando) É verdade. Nunca mente. Esquece muito, mas mentir? É um ser medroso, tem medo que eu descubra suas mentiras. *(pausa)* Está bem. Eu sonhei acordada. *(para Homem)* Sendo assim, eu lhe devo desculpas. Como você quer que eu me desculpe? *(majestosa)* Quer que acaricie suas feridas, que eu beije sua testa, que eu ponha minha boca em seu membro? Posso fazer tudo ao mesmo tempo se você quiser.

ABISMO
(irritado e enciumado) Isso não! Isso não! Uma coisa de cada vez. Uma coisa de cada vez!

QUEDA
(resmungando) Está bem, está bem! Que bela porcaria, que bela porcaria. O sujeito nunca é livre, tem sempre alguém para carregar nas costas. Que bela porcaria. Que bela porcaria.

ABISMO
(ordenando) E pára de resmungar.

QUEDA
(irritada) Que é? Deu pra dar ordens agora? Acha que os papéis se inverteram?

ABISMO
(pondo-se em seu lugar) Desculpe.

(longa pausa. Todos olham o horizonte)

QUEDA
Algumas vezes eu penso que é difícil...

ABISMO e HOMEM
(repetindo, baixo) Difícil.

QUEDA
Outras, que é muito difícil.

ABISMO e HOMEM
(repetindo, baixo) Muito difícil.

QUEDA
Mas na maioria eu penso que é... impossível.

ABISMO e HOMEM
(repetindo, baixo) Impossível.

QUEDA
Onde eu estava? Ah, sim. *(para Homem)* O que devo fazer para que você me desculpe: um beijo, um abraço, um cuspe?

HOMEM
Eu gostaria que você me limpasse.

QUEDA
Limpasse?

HOMEM
Está cheirando mal.

QUEDA
Por que você não se limpa?

ABISMO
Ele não sabe.

HOMEM
Sei, sei muito bem. *(profético)* É que seria fácil... se não fosse difícil. E, além disso, eu gosto que alguém me limpe.

ABISMO
Eis o homem: quer sempre alguém para limpar a sua merda.

(Queda apanha pedaços de papel e caminha até Homem. Limpa a bunda dele)

HOMEM
(numa espécie de ato sexual) Um pouco mais para a direita. *(Queda limpa mais à direita)* Um pouco mais para a esquerda. *(Queda limpa mais à esquerda)* Perfeito, perfeito...

(Queda pára de limpá-lo. Pausa)

HOMEM
E então, o que vamos fazer agora?

ABISMO
Não sei. Acho que não quero fazer coisa alguma.

HOMEM
E você?

QUEDA
Não sei. Acho que tenho vontade de fazer tantas coisas que é melhor não fazer coisa alguma.

HOMEM
E se nós brincássemos de falar verdades?

ABISMO
Não quero brincar disso. Depois eu fico muito triste.

HOMEM
Nós podemos brincar de dizer verdades e depois de esquecer.

ABISMO
(alegre) É verdade. *(para Queda)* O que você acha?

QUEDA
Acho que pode ser interessante.

ABISMO
Seria uma novidade. Algo para passar o tempo.

QUEDA
Então vamos!

HOMEM
(como criança, brincando) Eu faço o Questionador!

ABISMO e QUEDA
(como crianças, brincando) Está bem.

QUEDA
(alegre, para Abismo) Assuma a posição de Questionado.

(Abismo e Queda pegam as malas e as usam com uma espécie de altar, em que se ajoelham. Homem assume a postura de inquisidor)

HOMEM
(para Abismo) Por que você matou seu pai?

ABISMO
(como um condenado) Ele não me amava.

HOMEM
(para Abismo) Por que você matou sua mãe?

ABISMO
(como um condenado) Ela me amava.

HOMEM
(para Abismo) Por que você matou seu filho?

ABISMO
(como um condenado) Nem eu o amava nem ele me amava.

HOMEM
(para Queda) Por que você não matou seu pai?

QUEDA
(como uma condenada) Ele me batia.

HOMEM
(para Queda) Por que você não matou sua mãe?

QUEDA
(como uma condenada) Ela não me batia.

HOMEM
(para Queda) Por que você não matou seu filho?

QUEDA
(como uma condenada) Nem eu batia nele nem ele me batia.

(longa pausa. Todos olham o horizonte, tristes)

ABISMO
Já comecei a ficar triste.

QUEDA
Eu também.

HOMEM
Eu também. *(pausa)* E então, vamos brincar de esquecer?

ABISMO
De o quê?

HOMEM
Esquecer.

QUEDA
Quem?

HOMEM
Quem o quê?

QUEDA
Esquecer quem?

ABISMO
Não estou entendendo.

HOMEM
Há alguma coisa?

ABISMO
Onde? Aqui?

QUEDA
Não. Para se entender.

ABISMO
Como assim?

HOMEM
Sobre o que vocês estão falando?

QUEDA
Nós não estávamos falando.

ABISMO
Não? Eu pensei que. O que foi que eu pensei mesmo?

QUEDA
Não sei. Acho que esqueci.

ABISMO
É isso!

HOMEM
O quê?

ABISMO
Esquecer!

QUEDA
Você?

ABISMO
Eu?

HOMEM
Sim, esquecer você.

ABISMO
Não é isso.

QUEDA
O que é então?

ABISMO
Não sei. Acho que esqueci.

HOMEM
E então?

QUEDA
Então o quê?

HOMEM
Nós não íamos brincar?

ABISMO
Brincar do quê?

HOMEM
De esquecer.

QUEDA
Esquecer o quê?

HOMEM
Não sei. Acho que esqueci.

ABISMO
O passado?

QUEDA
Passado?

ABISMO
Atrás de nós!

HOMEM
Você lembrou?

ABISMO
O quê?

QUEDA
O passado atrás de nós. Lembrou?

ABISMO
Passado? Quer dizer que ele realmente existe?

QUEDA
Pois é.

HOMEM
Trezentos e cinqüenta.

ABISMO
Tem certeza de que foi realmente aqui?

QUEDA
Sim. Quero dizer, acho.

HOMEM
Isso me parece bitucas.

QUEDA
Guardei algumas.

(longa pausa)

HOMEM
E então, gostaram de brincar de esquecer?

ABISMO
Não sei. Acho que misturamos algumas coisas.

QUEDA
Podemos tentar novamente?

HOMEM
Claro!

QUEDA
Vamos tentar de uma forma mais lógica.

HOMEM
Está bem.

QUEDA
(para Abismo) Você começa. Nós seguimos o seu... Como era mesmo a palavra que você usou?

ABISMO
(pomposo) Estilo.

QUEDA
Sim, sim. Nós seguimos o seu "estilo".

(preparam-se)

ABISMO
Estão prontos?

(assentem com a cabeça)

Então lá vou eu. *(pega um pedaço mordido de laranja)* Eu estou começando a me preocupar. Pego a laranja e não sei se eu já comi ou se vou começar a comê-la.

QUEDA
Pior sou eu. Eu coloco minha roupa de dormir, sento na minha cama e não sei se vou dormir ou se acabei de acordar.

HOMEM
Nossa, vocês estão horríveis. *(bate na madeira três vezes, para isolar esse mal que assola os outros dois. Esquecendo que foi ele mesmo quem bateu, pergunta)* Quem é? Pode entrar!

(Abismo e Queda primeiramente ficam sem entender a piada. Depois, começam a entender. Aplaudem e falam coisas como "brilhante", "fantástico". Homem agradece como um artista)

Vocês gostaram?

ABISMO e QUEDA
Muito.

HOMEM
(feliz, alegre) E agora, agora que vocês gostaram de mim, posso sair?

ABISMO e QUEDA
Não!

HOMEM
(indignado) Não? Não posso sair? Que bela porcaria! Que bela porcaria!

ABISMO e QUEDA
E pára de resmungar!

HOMEM
(resmungando) O Homem nem pode ser feliz. Nem ser feliz pode. Tem de ficar trancadinho, escondidinho, maltratado e humilhado. Que bela porcaria! Que bela porcaria! Que bela...

ABISMO
(furioso) Fecha! Fecha essa lata!

HOMEM
(resmungando) Fecha a lata. Fecha a lata. Só sabem dizer isso.

ABISMO
(furioso) Fecha!

(Queda caminha em direção à lata)

HOMEM
(resmungando) Fecha a lata. Fecha a lata. Deixam aqui. Tudo bem. Tudo bem. Eu fecho, eu fecho a lata.

(Homem fecha a própria lata. Queda caminha para perto de Abismo. Ambos se dão os braços, meio sacanas)

QUEDA
Trezentos e cinqüenta.

ABISMO
Pois é.

QUEDA
Tem certeza de que foi realmente aqui?

ABISMO
Sim. Quero dizer, acho.

(pausa)

QUEDA
Você lembra? Ele estava ali.

ABISMO
Lembro. Estava muito bem vestido.

QUEDA
Você ficou com ciúme?

ABISMO
Mas é claro! Você não parava de olhar para ele.

QUEDA
Ele era muito bonito.

ABISMO
Também acho. *(pausa)* Mas gostaria que você tivesse olhado um pouquinho mais para mim. As pessoas ficaram comentando.

QUEDA
Comentando?

ABISMO
Disseram que se você já estava assim no casamento, imagine depois.

QUEDA
As pessoas são muito bestas!

ABISMO
Não entendem coisa alguma. *(pausa)* Mas você poderia ter olhado um pouco menos para ele.

QUEDA
Você também não parava de olhar.

(pausa)

ABISMO
Eu achava que nós não iríamos ficar muito tempo juntos.

QUEDA
Eu também.

ABISMO
Mas tivemos bons momentos.

QUEDA
Muitos bons momentos.

ABISMO
Acho até que fomos felizes.

QUEDA
Sorrimos muito.

ABISMO
Gargalhamos muito.

QUEDA
Choramos muito também.

ABISMO
Faz parte: *(filosófico)* uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa.

QUEDA
É verdade.

(longa pausa)

ABISMO
Você já quer me abandonar?

QUEDA
Ainda não. E você?

ABISMO
Também não.

(pausa)

E se nós descobríssemos que estamos mortos?

QUEDA
Que tem?

ABISMO
Não sofreríamos tanto.

QUEDA
Você ainda sofre?

ABISMO
Às vezes sinto uma dor *(aponta o estômago)* aqui.

QUEDA
Tem certeza de que não é fome?

ABISMO
Pode ser.

QUEDA
Quer uma comidinha?

ABISMO
Acho que não.

QUEDA
Não está doendo?

ABISMO
Agora não.

QUEDA
Que bom.

(pausa)

Quando doer você me avisa?

ABISMO
Por quê?

QUEDA
Faz tempo que não sinto doer.

ABISMO
É triste, não é?

QUEDA
Um pouco desesperador.

ABISMO
Logo passa. As coisas sempre doem um pouco.

QUEDA
Ou muito.

(longa pausa)

ABISMO
Você queria que doesse muito ou pouco?

QUEDA
Tanto faz.

(longa pausa)

ABISMO
É importante que doa muito algumas vezes.

QUEDA
Eu sei.

(longa pausa)

Por quê?

ABISMO
Não sei. Foi o que me disseram.

QUEDA
Ah.

(longa pausa)

Quem?

ABISMO
Quem o quê?

QUEDA
Quem disse?

ABISMO
Todos.

QUEDA
Ah.

(longa pausa)

Quem são todos?

ABISMO
Todos os que estão lá fora.

QUEDA
(olhando a platéia) Eles são muito tristes.

(longa pausa)

ABISMO
Nós somos muito tristes?

QUEDA
Não.

ABISMO
Nós somos muito felizes?

QUEDA
Não.

ABISMO
O que nós somos então?

QUEDA
Não sei. Acho que estamos no meio.

(longa pausa)

ABISMO
(sobre Homem) E ele?

QUEDA
O que tem?

ABISMO
Ele vai ficar triste.

QUEDA
Quando?

ABISMO
Quando nós formos embora.

QUEDA
Por quê?

ABISMO
Ele não quer que a gente se separe nem que a gente saia daqui.

QUEDA
Ele é muito exigente.

ABISMO
Eu sei.

(longa pausa)

QUEDA
E você?

ABISMO
O que tenho eu?

QUEDA
O que você quer?

ABISMO
Como assim?

QUEDA
O que você espera da gente?

(longa pausa)

ABISMO
Acho que já tentamos de tudo.

QUEDA
Eu também.

ABISMO
Já tentamos ser felizes e não fomos.

QUEDA
Já tentamos ser tristes e não fomos.

ABISMO
Já tentamos amar e não amamos.

QUEDA
Já tentamos não amar e amamos.

(longa pausa)

Acho que a hora está chegando.

ABISMO
Você vai sentir saudades?

QUEDA
Muitas. E você?

ABISMO
Eu também.

QUEDA
Você vai chorar?

ABISMO
Acho que não.

QUEDA
Eu também acho que não.

(longa pausa)

ABISMO
Você quer dizer mais alguma coisa?

QUEDA
Acho que não. E você?

(Abismo assente com a cabeça. Caminha até Queda e ajeita os óculos dela. Saem em direções opostas. De dentro da lata, Homem começa a gritar)

HOMEM
Posso sair? Posso sair? Eu fiz, eu fiz novamente. Vocês ficaram surdos? Está cheirando mal! Onde vocês estão? Vocês não vêm me limpar? Vocês foram embora? Deve ser uma brincadeira. Eles adoram fazer isso comigo. Pensam que eu fico triste. Eu jamais! Jamais fico triste. Venham limpar! Venham limpar! Seus imbecis, esta merda está fedendo!

FIM